



A CONTRIBUIÇÃO DA NATUREZA NO DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

NATURE'S CONTRIBUTION IN IMAGINATION DEVELOPMENT AND CREATIVITY IN CHILD EDUCATION

Marlene Przylynski¹; Rose Aparecida Colognese Rech²

Resumo: O presente artigo tem a intenção de apresentar parte de uma pesquisa que faz parte do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), do curso de Pedagogia/PARFOR/UNICRUZ. A pesquisa é de cunho qualitativo, onde a observação participante foi uma das técnicas utilizadas. Através da observação constatamos que a criança na Educação Infantil é um sujeito que está em processo de desenvolvimento e formação. Este processo do brincar livre na natureza ou com elementos despertou nas crianças a imaginação a criatividade, curiosidade promovendo muitas aprendizagens, estas aprendizagens foram evidenciadas, através das diferentes experiências, sensações, cores, texturas, medidas, peso, formas, percepção do espaço, bolos e comidinhas, tamanhos e outros.

Palavras-chave: Intencionalidade. Natureza. Brincadeiras. Aprendizagem.

Abstract: This article intends to present part of a research that is part of the Course Conclusion Work (TCC), Pedagogy / PARFOR / UNICRUZ. The research is qualitative, where participant observation was one of the techniques used. Through observation we find that the child in early childhood education is a subject that is in the process of development and training. This process of free play in nature or with elements aroused in the imagination creativity, curiosity promoting many learnings, these learnings were evidenced through the different experiences, sensations, colors, textures, measurements, weight, shapes, perception of space, cakes. and food, sizes and others.

Keywords: Intentionality. Nature. Just kidding. Learning.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo é parte integrante do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), do 8º semestre, Pedagogia/PARFOR. A abordagem utilizada é de cunho qualitativo através da pesquisa de campo, que oportunizou para a pesquisadora aprofundar as questões propostas, sendo que esta é flexível, pois pode se concretizar mesmo que os objetivos sejam reformulados durante o processo. Uma das técnicas utilizadas foi a observação participante,

¹ Acadêmica do curso de pedagogia/PARFOR da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: marleneprzylynski@gmail.com

² Professora orientadora, Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: rech@unicruz.edu.br



pois a partir das observações podemos chegar à considerações que fomentarão os resultados da mesma.

Com o objetivo de analisar as possibilidades que a natureza oferece no desenvolvimento da imaginação e da criatividade na Educação Infantil foi elaborado o projeto buscando observar e questionar tais inquietações. Entender o processo do brincar livre na natureza é um tema que vem sendo discutido por educadores de várias partes do mundo inclusive no Brasil.

A pesquisa torna-se relevante quando percebemos que a Constituição do Brasil de 1988 declara a criança como sujeito de direito a escuta de seus desejos. Conforme Tiriba (2018), pesquisas já realizadas sobre o assunto dão indícios fortes de que o adulto não escuta as crianças, tais apontamentos são percebidos quando elas pedem brincadeiras livres em espaços abertos junto a natureza, porém continuamos a deixá-las trancadas dentro da sala de aula.

O sistema educacional brasileiro continua a formar profissionais que não conseguem perceber a criança como um ser que se desenvolve e aprende com o corpo inteiro, ha quem ainda acredite que a aprendizagem só acontece em espaços fechados com a ideia de que a criança aprende com o corpo parado.

Refletir e discutir a saúde das crianças e do nosso planeta se faz necessária, pois estamos diante de uma infância e juventude que está crescendo longe da natureza. A sociedade atual ainda não se deu conta das consequências graves que a falta de convívio com a natureza traz a humanidade e principalmente às crianças.

Esta falta de contato com a natureza desencadeia um processo da falta de conhecimento sobre como os processos da nossa existência acontecem, assim como das plantas e dos animais. Compreender de como se dá o processo da vida ao nascer, crescer, amadurecer, envelhecer até morrer, de todas as coisas que compõem a terra é essencial na vida das crianças, pois só assim elas poderão sentir-se pertencentes a este lugar, amar, preservar, cuidar. O ser humano é parte integrante das coisas que compõem a terra, pertencemos a este lugar, assim como as plantas, água, fauna, flora, uma vez que todos possuem vida.

As crianças são curiosas desde a mais tenra idade, sempre estão atentas ao ambiente que ocupam, conseqüentemente acabam percebendo as ações que por ali acontecem. Ao observar uma formiga carregando seu alimento, ao cavoucar a terra e encontrar minhocas, borboletas pousando em uma flor, lagartas comendo folhas na horta ou no jardim e tantos outros, o problema é que o adulto não a escuta, não percebe o envolvimento que ela realiza com a natureza e as aprendizagens que produz.



Nos últimos anos conforme Tiriba (2018), a Educação Infantil sofreu algumas alterações, os processos culturais vêm ganhando importância e abriu-se o caminho para as múltiplas linguagens no processo de interação com a cultura. As diretrizes curriculares apresentam as interações e a brincadeira como o caminho do processo pedagógico, porém a natureza não é incluída como um sujeito dos processos interativos somente os seres humanos são considerados como referência. A natureza é entendida apenas como um cenário para brincadeiras e não como um lugar onde a criança se desenvolve e constitui-se.

Conforme Spinoza (1632- 1677) o ser humano sente a necessidade de afundar os pés na lama, de sentir o cheiro da terra, somos uma das espécies dentre tantas outras que possuem uma substância chamada vida. Ainda conforme Spinoza os elementos que constituem o mundo não são sujeira, doença, perigo, mas sim constituem lugares de liberdade, da criatividade, da autonomia da solidariedade e que a aproximação da terra, água, ar, fogo são uma condição para que todos os seres vivos sejam saudáveis.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se encaixa em uma perspectiva qualitativa e descritiva, que busca uma nova ordem da educação baseada na formação científica e tecnológica. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2001, p.21):

[...]trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Prodanov e Freitas (2013) relatam em seus estudos que a variável descritiva, busca interpretar a realidade, por meio da observação, descrição, classificação e interpretação de informações e fenômenos, sem interferir para modificar o contexto.

Sendo assim, adotou-se a técnica da observação participante, segundo Gil (2014, p. 103), “o observador assume o papel de um membro do grupo. Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior do mesmo”.

A pesquisa bibliográfica fez parte do processo, os critérios de inclusão foram artigos, livros com a temática do brincar na natureza, o estudo de campo contribui na pesquisa, pois este procura aprofundar mais as questões propostas, sendo flexível, pois pode acontecer mesmo que os objetivos sejam reformulados durante o processo.



A observação participante se deu pelo fato de a pesquisadora trabalhar no local e presenciar as vivências das crianças. A coleta de dados foi realizada através de registros com fotos, filmagens, escritas além do diálogo com as próprias crianças.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Cada escola vai se constituindo e construindo a sua história através da realidade a qual encontra inserida, porém se levarmos em conta algumas possibilidades que se apresentam e trazem benefícios para a comunidade escolar principalmente para as crianças, estas devem ser levadas em consideração. Uma escola potente, acolhedora, com um novo olhar para a criança como sujeito de direitos, direito a brincar, investigar, pesquisar, questionar e experienciar.

As crianças na Educação Infantil passam o maior tempo do dia dentro das salas de aula, o que vem provocando esgotamento físico, falta de movimentos corporais, ansiedade, obesidade e tantos outros. Para TIRIBA (2018, P. 14), “As consequências são significativas: obesidade, hiperatividade, déficit de atenção, desequilíbrio emocional, baixa motricidade – falta de equilíbrio, agilidade, habilidade física - e miopia são alguns dos problemas de saúde mais evidentes causados por este contexto”.

Ainda conforme Tiriba (2018), a escola precisa desemparedar, ou seja, deixar a sala de aula e ir ao encontro dos jardins, do pátio da escola ou se a escola não possui, procurar ambientes nos arredores da escola, porém não é uma tarefa fácil, principalmente quando não há diálogo entre escola e a família. Faz se necessário um diálogo com as pessoas que fazem parte do processo na qual a criança está inserida (pais, professores, gestores e outros movimentos sociais), para que o desemparedar da infância aconteça. A preocupação se torna evidente quando observamos que hoje em dia, as nossas crianças não brincam mais em espaços livres, campos abertos, jardins, gramados, poteiros e outros e passam um tempo considerável na frente de TV, telefones e outras.

É através do brincar que as crianças descobrem e exploram suas possibilidades, se inserem no mundo, se comunicam em um contexto social de maneira espontânea e divertida, desenvolvendo assim suas competências e habilidades.

Através das observações realizadas percebe-se que os professores da escola criam condições favoráveis para que as crianças brinquem e explorem o pátio da escola no cotidiano. Desta forma a criança torna-se protagonista e o adulto o observador, o brincar livre na natureza oportuniza para o professor organizar ambientes externos com materiais adequados (panelas, colheres, madeiras e tantos outros elementos dispostos no pátio), que fomentarão a



imaginação e a criatividade da criança na construção de brincadeiras, pesquisas, investigações em meio a natureza tornando assim uma criança ativa produtora de cultura.

Através das experiências que as crianças realizam na escola constatamos que as crianças quando brincam no pátio da escola mostram-se mais calmas, constroem pontes, fogueiras imaginárias, caçam urso, brincam em grupo, fazem comidinhas, exploram paus, madeiras, pedrinhas, areia, visitam a horta, plantam, regam, escondem-se neste espaço, retiram folhas, galhos de chás, procuram insetos, minhocas e utilizam-se da imaginação e criatividade nestas brincadeiras. Os materiais provenientes da natureza também são inseridos na rotina escolar dentro das salas de aula a fim de potencializar as experiências das crianças durante seu processo criativo.

As crianças na escola sempre estão sendo desafiadas em seu processo de aprendizagem diário a realizar novas descobertas, pesquisar, buscar solução para as questões que surgem. Através do ato de brincar a criança vai descobrindo soluções que auxiliam no desenvolvimento da atenção, concentração, criatividade, autonomia, linguagem e pensamento dentre outros processos. Além disso, por meio do brincar, a criança tem sua psicomotricidade desenvolvida, o que auxilia na compreensão de aspectos como consciência corporal, lateralidade e orientação no tempo/espaço, também básicos para o processo de ensino e aprendizagem.

A natureza é um lugar perfeito de brincar, onde nada é previamente estruturado, as crianças utilizam a imaginação e a criatividade na construção de brinquedos e brincadeiras. Dessa forma, as crianças criam novas habilidades e as usam em suas criações e também na interação com seus pares.

Brincadeiras com terra, água, argila, folhas, pauzinhos, sementes, quando misturados formam outras cores, outras texturas, os pauzinhos fincados tornam-se árvores, bois, chimarrão, vibram a cada descoberta, brincadeiras da infância que jamais vão deixar de lembrar.

Por outro lado a falta do contato com a natureza está constituindo crianças que desconhecem os processos da vida tanto humana como das plantas, dos animais. Um dos casos, é das crianças acreditarem que algumas coisas nascem dentro das caixinhas, como é o caso do leite. Nestas situações nos remetemos ao início do texto, onde afirmamos que a criança não tem conhecimento e nem sentimentos sobre as coisas da terra. Não conhecer o processo que leva o leite para dentro da caixinha é uma consequência da falta de contato com a natureza, pois se a criança tivesse tido a oportunidade de conhecer o animal que produz o



leite, como é a sua vida, sua alimentação e que este leite passa por vários processos até chegar a sua casa, esta criança teria construído vários conhecimentos sobre o mundo.

O mesmo acontece com as crianças ao se depararem com as laranjas no chão (Tiriba, 2018), provocando questionamento sobre quem teria jogado as laranjas no chão, demonstrando desconhecer o processo que a fruta passa. Toda fruta vem de uma árvore, e que esta produz flores, após nascem os frutos, crescem, amadurecem e caem, isto quando não são colhidos na época certa para o consumo e que este fruto caído na terra, irá se decompor e a sua semente originar uma nova laranjeira.

O jornalista Richard Louv, autor do livro *A última criança na natureza*, diz em seu livro que o brincar livre na natureza, ajuda no desenvolvimento integral da criança, pois a natureza fomenta a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a capacidade de escolha de tomar decisões e de resolver problemas. Qualquer objeto serve para brincar, a imaginação é quem vai fazer a criança construir suas brincadeiras, objetos que para os adultos não tem nenhuma finalidade são os que despertam interesse na criança, modificam-se de acordo a etapa de desenvolvimento infantil. Estes materiais não tem uma intenção visível é tão pouco elaborada, permitem acompanhar a criança durante um tempo maior, pois se adaptam ao desenvolvimento e interesse da criança.

Outro benefício do brincar na natureza é que evita a estimulação excessiva, pois não tem luzes nem som, portanto, não tem estímulos externos, assim o estímulo, imaginação a curiosidade tem que sair de dentro da criança. Às vezes pensamos que se um brinquedo que não é bastante estimulante causará certa sensação de tédio, entretanto, pode fazer fluir a imaginação e desenvolver a criatividade.

Através das observações realizadas podemos concluir que a escola está sendo um lugar onde a criança está tendo a oportunidade de brincar em meio a natureza, visto que as famílias não tem tempo para com seus filhos, ou as casas não possuem um pátio onde a criança possam brincar, outro fator é que os pais encontram perigos nestes espaços, assim como a terra, a água produzem sujeira,

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contato com a natureza e seus elementos torna-se uma ferramenta nas experiências e investigações, num processo de criar e recriar. Nas observações realizadas percebemos que a escola é um local onde o brincar com a natureza está sempre presente, pois a maioria das crianças não tem contato com a mesma fora do espaço escolar.



Observar, documentar, interpretar auxilia o professor a repensar as atividades que está desenvolvendo, além de tornar visível o caminho percorrido. É necessário um olhar mais apurado e sensível do professor, a criança quando brinca constrói conhecimentos, para tanto o professor deve estar atento observando, escutando os desejos das mesmas além das narrativas que produzem durante as brincadeiras, como constroem seus pensamentos, as teorias provisórias, quais estratégias utilizam para entender o que estão investigando e explorando.

A natureza também se torna um aliado no processo do desenvolvimento motor, subir em árvores, deslocar materiais de um lugar para outro, pegar com os dedos a borboleta, erguer uma pedra, cavoucar a terra e tantos outros são brincadeiras saudáveis que promovem o desenvolvimento integral da criança.

Tivemos a oportunidade de observarmos que as crianças tiveram a oportunidade de vivenciar situações cotidianas, imitando o adulto, tocando na terra, manuseando sentindo o cheiro da terra a textura, alguns com medo de se sujar, outros já bem à vontade, manusear galhos, brincar com folhas, construir e destruir para reconstruir.

Os materiais disponíveis na natureza estabelecem limites na criança, além de sentimentos e emoções, medo e ousadia, desejo, e receio são sensações inexplicáveis que só sente quem experimenta.

Eles procuram de um lado para outro, pequenas miudezas que para eles são grandes tesouros, para o adulto não passa de uma brincadeira para eles é encantamento, aprendizagem, procuram, investigam, encontram e trazem para o professor também se encantar, uma pena, uma raiz, uma pedrinha o que importa é brincar.

Neste processo muitas aprendizagens foram evidenciadas, as crianças desenvolveram a imaginação, criatividade, curiosidade, planejaram estratégias, espírito investigativo, experimentaram diferentes sensações, cores, texturas, medidas, peso, formas, percepção do espaço, castelos, bolos e comidinhas, tamanhos e tantos outros.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB,2010.P.20

GIL, Antônio Carlos, MÉTODOS e TÉCNICAS de PESQUISA SOCIAL, SEXTA EDIÇÃO, Ed. Atlas, 2008.

LOUV, Richard, A ÚLTIMA CRIANÇA NA NATUREZA: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza; [tradução Alyne Azuna, Claudia Belhassoff], 1 ed. São Paulo, Aquariana, 2016.



TIRIBA, Leia , DESEMPAREDANDO A INFÂNCIA A escola como lugar de encontro com a natureza. Organização: Maria Isabel Amando de Barros, RJ, 2018, Ed. criança e natureza.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed., Novo Hamburgo, Brasil, 2013.

SPINOZA, Baruch, BREVE TRATADO DE DEUS, DO HOMEM E DO SEU BEM ESTAR, (1632- 1677) Tradução Emanuel Ângelo da Rocha Fragoso e Luiz César Guimarães Oliva, Autentica editora, 2012